

Dança em Educação Física, esporte e lazer – III: Danças de salão e danças nacionais populares

CÁTIA PEREIRA DUARTE, RENATA VASCONCELOS E MÓNICA NASCIMENTO

Dance in physical education, sport and leisure – III: Ballroom dancing and national popular dances

In Brazil, the spontaneous dancing evening concerts of the 19th century started to be replaced by ballroom dancing lessons in 1914, when Louise Poças Leitão, Swiss lady, introduced the instruction and the dance practice of traditional rhythms such as waltz and mazurka in São Paulo. Ballroom dancing then developed in Rio de Janeiro under the orientation of teachers that followed various methods. This made ballroom

dancing a very popular practice. In Brazil as a whole, ballroom dancing has been made up of diffuse influences of the so-called Danças Internacionais Populares (international popular dances), which came in different fads in terms of time and place. However, Danças Nacionais Populares (national popular dances) are favorites in the country. The present survey mentions 18 of them while the other 17, classified as

Danças de Salão

Definição e Origens Entre as re-significações da dança ocorridas no Renascimento europeu, há que se destacar o aparecimento de versões mais acessíveis às classes menos favorecidas. Hoje, estas últimas são mais conhecidas pelo nome genérico de dança de salão. No Brasil, os espontâneos saraus dançantes do século XIX deram lugar a dança de salão de aprendizado, a partir de 1914, quando a suíça Louise Poças Leitão, evadindo-se da I Guerra Mundial, aportou em São Paulo. Ensinando valsa, mazurca e outros ritmos tradicionais para a sociedade local, Madame Poças Leitão criou tradições e discípulos que continuariam seu trabalho, entre elas o Núcleo de Dança Stella Aguiar. No Rio de Janeiro, a dança de salão cresceu nas mãos de Maria Antonieta que, com a ajuda de várias correntes de professores, tornou sua prática uma forma de ensino popular. No Brasil como um todo, a dança de salão constituiu-se por influências difusas das chamadas Danças Internacionais Populares em diferentes modismos no tempo e no espaço.

Dentre as danças difundidas, há que se destacar aquelas hoje utilizadas no ensino das academias, clubes, e outras instituições, tais como o Batuque, dança de origem africana por requebros, palmas, sapateados, acompanhados ou não de canto; o Bolero, uma das raízes do mambo, chá chá chá e salsa, que nasceu na Inglaterra, passando pela França e Espanha com nomes variados; o Chá chá chá, dança derivada do Danzon Cubano, cujo nome foi tirado do barulho feito pelos dançarinos nas pistas de dança; o Forró, designação popular dos bailes com danças populares encontrados no nordeste do Brasil; o Lundum, conhecido também como lundu, landu ou londu, de origem africana, baseada em sapateados, movimentos acentuados de quadris e umbigadas; o Mambo, que nasceu em Cuba tendo como origem os ritmos afro-cubanos derivados de cultos religiosos no Congo; o Merengue, um ritmo veloz e malicioso, nascido na República Dominicana; a Lambada, que nasceu da adaptação do Caribó em 1976, em Belém do Pará; o Pagode, uma variação do samba que apresenta caraterísticas do choro, tem estilo romântico e andamento fácil para dançar, tendo grande sucesso comercial no início da década de 1990 no Brasil.

Outras modalidades para a prática de ensino no Brasil são o Rock and Roll, um estilo musical que nasceu nos EUA em meados da década de 1950, por evolução e assimilação de outros estilos, tornando-se uma forma dominante de música em todo mundo; a Rumba, um embalo sensual que nasceu como dança da fertilidade em que os passos dos bailarinos imitavam a corte dos pássaros e animais antes do acasalamento; a Salsa, ritmo musical desenvolvido a partir da segunda metade do século XX com contribuições da música caribenha e de danças folclóricas daquela região, dançada com acompanhamento de instrumentos de percussão; e o Samba, dança popular com origens africanas, cuja coreografia segue o ritmo com compasso binário, tocado por instrumentos de corda (cavaquinho e vários tipos de violão) e de percussão. Esta última modalidade manifesta-se especialmente no Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Como ritmo musical, o samba nasceu e se desenvolveu nas primeiras décadas do século XX, instalando-se nos bairros da Saúde e da Gamboa, no Rio de Janeiro. Variações ocorreram também no final da década de 1920 e início da década de 1930, surgindo o samba-enredo, o samba choro e o samba-canção. Também nessa fase nasceu o samba dos blocos carnavalescos dos bairros do Estácio e Osvaldo Cruz, e dos morros da Mangueira, do Salgueiro e São Carlos, com inovações rítmicas que ainda persistem. A partir dos meados da década de 1940 e ao longo da década de 1950, a samba sofreu nova influência de ritmos latinos e americanos, surgindo assim o samba de gafieira. Embora mantenha sua originalidade, com a Bossa Nova, em 1950 fundiu-se com jazz , gerando uma versão de ritmo internacional.

Finalmente há de se cogitar do Tango como opção de ensino, que surgiu como criação anônima dos bailes pobres e marginais de Buenos Aires no final do século XIX. Evoluiu a partir do candomblé africano, do qual herdou o ritmo; da Milonga, da qual herdou a coreografia e da Habanera, da qual herdou a linha melódica. Acrescente-se ainda a Valsa, uma dança de salão derivada do Ländler em 1770 e 1780, popular na Áustria, Baviera e Boêmia, caracterizando-se pelo compasso ternário da música, pelos passos em que os pés deslizam pelo chão e pelos giros dos pares; o Xote, um tipo de dança de salão de origem alemã, popular no Nordeste e no Sul do país, executada ao som de sanfonas nos bailes populares, que chegou ao Brasil em 1851 pelo professor de dança José Maria Toussaint, que a chamava de schottische ou xótis; e a Dança do Ventre, uma dança originada no Egito Antigo, onde os rituais integravam pessoas entre si, por meio de movimentos que representavam os animais e seus aspectos divinos, assim como os quatro elementos da natureza e suas divindades. A Dança foi divulgada, sempre ligada à música e a ritmos de percussão, respeitando, no entanto, a improvisação. Chega ao Brasil com Shahrazade – que verteu o nome "Raks el Chark" para dança do ventre –, dançarina que procurou inovar, por inclusão da influência cultural brasileira aos movimentos já existentes.

Danças Nacionais Populares

Afro-brasileira Trata-se de uma reelaboração de dança étnica desenvolvida através de pesquisa e resgate cultural. Com a prática da modalidade pode-se ampliar seu espaço de improvisação e criação, cujo conteúdo inclui o samba, o afoxé, a dança dos orixás, os ritmos afro-baianos (samba-reggae, timbalada, olodum e ritmos tribais com bases solos) e outros elementos vindos das doze nações da cultura africana encontradas no Brasil.

Baião Dança cantada nordestina, resultante de origens africanas, indígenas e colonizadores portugueses. Sem transformações, sofreu uma alteração no Sul do país onde, para troca de par, se usa a umbigada em vez dos estalos de dedos, como era dançada e ainda se preserva no resto do país.

Batucajé Dança sacra, afro-brasileira do Piauí e Bahia, baseada em movimentos de batuque.

Bumba-meu-boi Dança que representa a morte e a ressurreição, numa sátira contra a opressão do colonizador, a exemplo dos congos, caboclinhos e guerreiros. O Bumba-meu-boi é encontrado em todos os estados brasileiros, com nomenclaturas diferentes: Boi calemba no Pernambuco, Boi de Reis e Boi-bumbá no Pará, Reis do Boi em Cabo Frio, Cavalo-marinho no Rio Grande do Norte, Boi-mamão em Santa Catarina.

Caiapós Dança dos indígenas da região litorânea paulista, encontrada também em estados do Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Candomblé De origem africana, representa uma prática de exorcismo em que vivos e mortos se confundem. O candomblé tem sobrevivido por meio do imaginário, de que as divindades descem de mundos desconhecidos e tomam posse do corpo de seus filhos para lhe conceder poderes de fazer o bem e o mal.

Carimbó Música e dança folclórica da Ilha de Marajó desde o século XIX. Atualmente é dançado no interior do Pará e em seus arredores, com uma prática de homenagem a Santo Benedito.

Chico Dança com vários volteios entre casais nos fandangos do interior do Paraná.

international, include six types of original Brazilian dances. While it is difficult to quantify popular dances because of their diffuse nature, it is possible to provide estimates for ballroom dancing because of its teaching nature. Today 10,000 instructors teach 100,000 student dancers in approximately 5,000 institutions, which makes this variety one of the most practiced in the whole country.

Chimarrita Originária dos Açores e Ilha da Madeira, a dança é famosa nos fandangos gaúchos, paranaenses e paulistas.

Ciriri Dançado em fileiras na maioria dos estados do norte do Brasil, tendo uma variação em círculos somente no interior do Mato Grosso; valoriza a troca dos casais e as diversas escolhas de homens e mulheres com os pares que desejem enamorar.

Côco Dança de origem ameríndia (tupi), sem riqueza rítmica e melódica, também chamada bambelô ou zamba, encontrada na região praiana do Norte e do Nordeste, sobretudo em Alagoas.

Fandango Apresenta a oportunidade de praticar várias danças de acordo com a cultura regional. No Rio Grande do Sul é dançada a chimarrita, a chula e a tirana-do-lenço, enquanto em São Paulo são praticadas a tiraninha, a quero-mana e a dão-dão.

Frevo Trata-se de um misto de marcha e polca, com variações de compasso binário e quaternário, tendo se preservado em Pernambuco, onde é mais dançado. O frevo é rico em criatividade e em improvisação, permitindo ao bailarino criar os passos mais variados, desde os mais simples aos mais acrobáticos.

Maxixe Tem origem no batuque estilizado, sendo dançado em ritmo sincopado. O maxixe lembra a polca e a habanera, com movimentos sensuais, motivo pelo qual foi excluído das danças sociais de salão.

Mineiro-pau Dança singela, de origem indígena, atualmente dançada em Pernambuco como forma de recreação entre os jovens.

Sairê Também chamado totiúna (cruz comprida), é uma procissão dançada por ocasião das festas de São João, Santo Antônio, São Tomé e outros santos. Típica do território do Amapá, Amazonas e Pará.

Tatu Dança do Rio Grande do Sul, que conta a história de tatu tímido e desdentado, perseguido pelos cães na Revolução dos Farrapos, que levava ofícios para o general David Canabarro.

Tirana Dança de origem espanhola, manifesta-se do norte ao nordeste, e desconhecida apenas nas regiões litorâneas. Ao som de cantos solistas, é dançada com sapateado e insinuações de namoro entre os casais.

Situação Atual Estima-se que na região Centro-Oeste, cerca de 200 escolas trabalhem com danças indígenas, envolvendo entre professores, alunos e adeptos, mais de 10 mil pessoas em eventos locais e regionais organizados. Já nas regiões Norte e Nordeste, as danças folclóricas assumem grandes escalas de participação com a maioria da população envolvendo-se com as festas culturais e religiosas, o que torna impraticáveis as estimativas. Na região Sudeste, poucas pessoas se envolvem nas danças folclóricas regionais, em contrapartida, a dança de salão é muito requisitada. Neste caso, estima-se a existência de 5000 entidades (escolas, academias, clubes etc), 10 mil profissionais e 100 mil praticantes de dança de salão, fazendo desta modalidade uma das mais praticadas em todo o país. Na região Sul há cerca de 200 Centros de Tradições Gaúchas-GTG com aproximadamente 600 professores atuando nos fandangos e academias que prestigiam festividades folclóricas. Neste âmbito regionalista de identidade cultural estima-se que cerca de 100 mil indivíduos participem regularmente das manifestações, incluindo aproximadamente 500 bailarinos de ambos os sexos que fazem apresentações nas internadas (grupos que se encontram três vezes na semana para dançar e estudar folclore).

Fontes Ver parte II deste capítulo.

A dança em Blumenau e o Bolshoi em Joinville – SC

Dance in Blumenau and the Bolshoi in Joinville – SC



The special aptitude of Joinville / Blumenau – SC region for the development of dance

As atividades de dança em Blumenau iniciaram-se em 1972 quando Pauline Stringer, bailarina formada pela *Royal Academy*, chega da Inglaterra para assumir a Escola de Ballet, em Blumenau. Desde então têm sido formados bailarinos profissionais na cidade, entre os quais destaca-se o nome de Úrsula Aloma Ionem. Ainda em Blumenau, há dois grupos importantes a mencionar: Cravo Cia. das Artes e Ambulare Cia. Estas circunstâncias, aliadas ao impacto nacional do Festival de Joinville e a localização de um curso do Grupo Bolshoi de Moscou, nesta última cidade, sugerem a existência de uma vocação da região de colonização alemã em SC, voltada para o ensino da dança.

Cluster de dança de Joinville - SC

The Dance Festival of Joinville during its 20 years of existence has put together around 77,000 dance students and professionals. More than 1,150,000 spectators have attended the shows. Today the event involves 4,000 participants and it is the largest contest of dance students in Latin America. It causes repercussions in the region where the festival takes place and even in national scale in the sense of the continuing search of excellence in the teaching and learning of dance.

Origem e Definições O Festival de Dança de Joinville está hoje consolidado como o maior concurso de estudantes de dança da América Latina, envolvendo também bailarinos amadores e profissionais. Responsável por grande parte do escoamento da produção das escolas de dança do Brasil, este evento realiza-se anualmente na segunda quinzena de julho, reunindo um público total de 50 mil pessoas, em espetáculos localizados no Centreventos Cau Hansen. Durante as 11 noites do Festival, sobem ao palco companhias convidadas e grupos concorrentes, com trabalhos inscritos em sete modalidades – Ballet Clássico de Repertório, Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Jazz, Dança de Rua, Danças Populares e Sapateado –, subdivididas em três categorias: júnior, sênior e avançado. Durante o Festival são realizados também o Festival Meia Ponta, para crianças de 10 a 12 anos e a Mostra de Dança Contemporânea, para companhias profissionais. As apresentações são feitas em palcos alternativos, montados em praças, shoppings e empresas, acompanhadas de uma ampla programação de cursos, palestras e oficinas.

Promovido pelo Instituto Festival de Dança de Joinville, o evento é mantido com verba de patrocínio e com recursos próprios, obtidos

basicamente com inscrições e bilheteria. Nestas condições, os objetivos atuais do Festival são: viabilizar o intercâmbio entre estudantes e profissionais de dança; possibilitar a discussão de temas relevantes para o crescimento do setor; estimular o aperfeiçoamento técnico dos participantes; (d) auxiliar na formação de novos bailarinos e revelar talentos; promover a dança como opção artística e incentivar a arte entre os jovens.

1983 Em 10 de julho deste ano, nascia o Festival de Dança de Joinville no auditório da Sociedade Harmonia Lyra, um quase centenário prédio no centro da cidade. O início, além de tímido, foi prejudicado pelas cheias que assolaram Santa Catarina nos anos de 1983 e 1984. O número de escolas inscritas neste primeiro Festival foi então surpreendente: 40 escolas e cerca de 600 estudantes de dança. O Festival durou cinco dias com o público lotando o auditório para assistir espetáculos de clássico, moderno, jazz e danças folclóricas, o que superou todas as expectativas.

1984 Com a realização do II Festival de Dança, as expectativas foram mais uma vez superadas ao se inscreverem cerca de mil estudantes de dança, representando 62 escolas, o que exigiu um novo local para as apresentações – o ginásio Ivan Rodrigues – e o aumento na duração do evento para 7 dias. Houve também repercussão fora de Santa Catarina – principalmente a partir da apresentação de “O Grande Circo Místico”, da Fundação Teatro Guaíra, de Curitiba. A partir daí, o evento não parou mais de crescer, tanto em participação como na evolução técnica e artística das apresentações, trazendo incluso o apoio da iniciativa privada e o conseqüente amadurecimento do evento.

1995 O passo definitivo para a internacionalização do Festival foi dado neste ano, com as apresentações do Ballet Theatro Bolshoi,

Moscou (Rússia), nas noites de pré-estréia e abertura, e do Stuttgart Ballet (Alemanha). Para atender à nova programação, o evento passou a ser realizado em 13 dias.

1997 A partir deste ano, as noites competitivas do Festival também passaram a receber bailarinos e grupos convidados. Neste mesmo ano, o evento também ganhou uma nova casa: o Centreventos Cau Hansen – uma arena multiuso que abriga toda a estrutura administrativa e serve de palco para as competições e apresentações de atrações especiais do Festival.

1999 A criação do Instituto Festival da Dança dá início a uma nova etapa na história do evento, que no ano seguinte ganhou mais uma atração, o Festival Meia Ponta. Realizado na Sociedade Harmonia Lyra, berço do Festival de Joinville, a primeira edição do Meia Ponta reuniu 19 grupos e cerca de 300 participantes, entre estudantes de dança, jurados, coreógrafos e diretor de escolas e grupos.

2001 O evento infantil ganha uma nova casa, o Teatro Juarez Machado, no próprio Centreventos, local que também serviu de sede para a realização da primeira edição da Mostra de Dança Contemporânea, um evento não competitivo, voltado para companhias profissionais.

Situação Atual Ao longo de 20 anos, cerca de 77 mil estudantes e profissionais da dança participaram do evento. Os espetáculos foram vistos por mais de um milhão e 150 mil pessoas. Hoje, o evento envolve quatro mil participantes e é o maior concurso de estudantes de dança da América Latina, produzindo repercussões na região onde se situa e até mesmo em escala nacional, no sentido da busca continuada da excelência no ensino da dança.

Dança e inclusão social

Social inclusion is related to recent advancements in dance activities developed by P.E. teachers and dance professionals in Brazil

A tradição de atividades esportivas ofertadas para pessoas carentes e locais adaptados, existe desde a década de 1930 no Brasil. Recentemente, este tipo de iniciativa passou a incluir a dança com maior empenho e propriedade. A seguir listam-se alguns exemplos que focalizam a dança em particular – conduzida por profissionais específicos da área – como outros mais ecléticos, sob condução de profissionais de Educação Física.

Escola de Dança e Integração Social para a Criança (Edisca) Há dez anos esta organização não-governamental – ONG promove, por meio da dança, um trabalho de resgate e desenvolvimento da auto-estima e inclusão de crianças e adolescentes em situação de risco em Fortaleza - CE. Em 2003, o corpo de baile da ONG se apresentou, em grande estilo, em Paris, França, com o espetáculo “Duas Estações” que narra o drama do povo do sertão nordestino.

Programa Educação Pelo Movimento (PEM) Opera desde fevereiro de 2001, na Cidade de Deus, Rio de Janeiro –RJ, dirigido pelo professor de Educação Física Sylvio Dufreyer oferecendo aulas diárias de atividades corporais artísticas e educacionais sistematizadas, tais como dança folclórica brasileira, ginástica olímpica, dança de rua, capoeira, circo e informática. Iniciação musical e incentivo à leitura são ministradas nos primeiros meses. Este projeto tem como objetivo a formação dos jovens, buscando facilitar sua inserção na sociedade, como um indivíduo capaz do exercício pleno de sua cidadania.

Luar de Dança Esta iniciativa visa à formação de profissionais de Dança Clássica e Moderna em parceria com escolas Municipais e Estaduais do RJ, para levar arte à comunidade de baixa renda. Aulas de dança clássica e moderna são ministradas para mais de 700 crianças e adolescentes de comunidades carentes da Baixada Fluminense. Os cursos estimulam o surgimento de novos talentos e favorecem o desenvolvimento de coreógrafos incumbidos de formar novos grupos. Os professores envolvidos no projeto viajam para a Itália para se atualizar, numa parceria com a organização não-governamental italiana Noi Ragazzi Del Mondo.

Projetos Sociais do Pão de Açúcar Iniciativa empresarial para o fomento de danças populares entre pessoas desfavorecidas por meio de monitores, em São Paulo - SP. Danças contempladas: dança do jacaré e do jabuti do Maranhão; maracatu, coco, samba-reggae, frevo e xote.

Fundação Telefônica A entidade empresarial Grupo Telefônica investe em projetos destinados ao atendimento a jovens infratores nos Estados do Centro-sul do Brasil. Os projetos apoiados pela Fundação Telefônica prevêm, entre outras ações, criação de oficinas de atividades pedagógicas (arte-educação, dança de rua, artesanato), encaminhamento dos jovens à escola e cursos profissionalizantes, além de promoção de atividades esportivas e culturais.

Assindes Esta entidade assistencial de São Paulo–SP, oferece cursos profissionalizantes, informática básica, objetos em concreto celular, confecção de blocos de anotações, confecção de cartões, auxiliar de cozinha, ajudante de garçom, costura industrial, atividades de integração de grupo em dança e teatro, palestras de fisioterapia e enfermagem.

Banco Rural – Instituto Junia Rabello Esta instituição de responsabilidade social sob direção de um empreendimento bancário tem ampliado investimento em arte e cultura, alcançando a cifra de R\$ 2 milhões/ano em 2003, aplicados em diversas regiões do país. Entre os projetos culturais apoiados pela instituição destacam-se patrocínios ao grupo de dança contemporânea Primeiro Ato.

Escola de Samba Mangueira Esta associação do Rio de Janeiro – RJ também oferece a dança em seu projeto Mangueira do Amanhã, que atua principalmente com talentos esportivos e que hoje alcança renome internacional..

Vila Olímpica do Salgueiro Este projeto situado no Rio de Janeiro – RJ, instalado na sede da Escola de Samba do Salgueiro, atua sob a supervisão geral do professor Avelino José de Souza e oferece a adolescentes e jovens atividades de ginástica, karatê, basquete, futebol de campo e de salão, jiu-jitsu, capoeira, musculação, hóquei sobre patins e dança.